

Restrições externas frustram retomada

ANTONIO CARLOS DE GODOY

As moderadas tendências de melhora do desempenho da economia brasileira, aparentemente frustraram-se no final do terceiro trimestre deste ano, quando o peso insuportável das restrições externas desabou sobre o sistema produtivo, de forma abrupta. A reversão de expectativas sobre o comportamento do PIB este ano começou em julho, mas atingiu o auge durante a assembleia anual do Fundo Monetário Internacional, realizada nos primeiros dias de setembro em Toronto, sob o impacto recente das crises mexicana, argentina e de vários outros países endividados, que se tornaram insuportáveis.

Os responsáveis pela polí-

tica econômica do País receberam uma mensagem clara dos banqueiros e dos homens do FMI: no próximo ano, o Brasil não poderá conseguir dos bancos comerciais os mesmos volumes de recursos que tinha obtido nos últimos anos.

Assim, chegou a hora de dolorosos ajustamentos, adiados desde a primeira crise do petróleo, em 1973, graças ao forte endividamento externo. Durante a semana da reunião do FMI, o mercado financeiro internacional paralisou-se, fazendo provocar drástica redução do fluxo de recursos externos para o País. O volume de empréstimos captado em setembro foi de apenas US\$ 761,6 milhões (aproximadamente a metade da média dos oito me-

ses anteriores). Essa inesperada queda obrigou as autoridades monetárias a realizarem complicadas acrobacias para cumprir obrigações e mobilizar reservas cambiais, cujo montante agora somente será divulgado trimestralmente pelo BC.

Em agosto, as reservas somaram US\$ 6,97 bilhões.

Essa nova realidade do sistema financeiro internacional levou o governo brasileiro a baixar rapidamente um conjunto de medidas monetárias, com o objetivo de conter a expansão da economia e reduzir as importações. Tornou-se mais urgente melhorar o balanço comercial, atingida pela queda das cotações das commodities, estagnação do comércio internacional e fecha-

mento de alguns dos principais mercados do País, além do protecionismo nos países industrializados (o superávit comercial brasileiro até setembro ultrapassou os US\$ 360 milhões).

A consequência das medidas monetárias (aumento do depósito compulsório dos bancos comerciais para 45%) foi novo aumento das juntas elevadas das taxas de juros internas e maior aperto de líquides para as empresas, que não puderam recorrer aos bancos, em virtude das restrições existentes à expansão do crédito.

Em meio a esse clima de pessimismo e incertezas, setembro trouxe ligeira queda nos índices de desemprego e uma inflação de 3,7% (71% no

ano e 95,1% em 12 meses). O menor ritmo de alta dos preços, segundo analistas do setor privado, indica a persistência dos estrangulamentos que precipitaram a recessão de 1981: restrições do balanço de pagamentos e juros excessivamente elevados.

O agravamento da situação levará as empresas do setor competitivo a reduzir os preços e a fazerem menores reajustes, ao contrário do comportamento dos setores oligopolizados, que continuam a praticar aumentos acima da taxa inflacionária.

No trimestre julho-setembro, a indústria continuou com elevados índices de ociosidade. Os problemas mais graves foram enfrentados pelo setor de máquinas e equipamentos,

obrigado a demitir 3.500 empregados no trimestre, em virtude da falta de encomendas. A indústria automobilística repetiu o bom desempenho do trimestre anterior, com cerca de 8% de crescimento. Dos 17 setores levantados, somente sete tiveram aumento de produção ou de movimento.

As perspectivas para este último trimestre são mais favoráveis para os setores de bens de consumo, mais influenciados pelas festas de fim de ano. Porém, o futuro da economia como um todo é extremamente incerto, em virtude das políticas monetária e fiscal recessivas, de elevado custo social para um país que precisa criar dois milhões de empregos anualmente.

Indústria automobilística

Produção: O setor conseguiu repetir o bom desempenho do trimestre anterior, com um crescimento de 7,8% no período julho-setembro. O ritmo de produção de veículos continuou lento, mas o número de unidades produzidas vem aumentando há quatro trimestres. Foram fabricados 219.889 veículos, assim distribuídos: passageiros + uso misto, 178.203; comerciais leves, 25.741 e comerciais pesados, 15.945.

O melhor desempenho foi da categoria de comerciais leves, cuja produção cresceu 10,7%, e o pior, sobre a categoria comercial pesados, que registrou queda de 0,2%. O setor de passageiros + uso misto cresceu 8,2%.

O conjunto das vendas internas de veículos teve um aumento de 8,9%. Apenas o segmento de veículos comerciais pesados apresentou taxa de crescimento negativa (-13,1%).

Expectativa: O desempenho das vendas externas superou o do trimestre anterior. Foram exportadas 44.059 unidades no terceiro trimestre, contra 41.008 no segundo, o que dá uma taxa de expansão de 5,4%.

Emprego: O número de pessoas empregadas pela indústria automobilística cresceu 1,1% no trimestre, atingindo 107.251 pessoas, contra 106.084 no período abril-junho.

Perspectivas: O desempenho do quarto trimestre deverá ser semelhante ao do terceiro, particularmente no segmento de passageiros e álcool, beneficiados por incentivos.

Autopeças

Produção: Acompanhou a evolução da indústria automobilística, que apresentou crescimento de ordem de 8% no trimestre, em relação ao período abril-junho.

Expectativa: Houve retração das vendas internas, em função dos problemas em países africanos e latino-americanos, por um lado, e em razão da perda de poder de compra do produto brasileiro, em relação às medidas europeias e aí a leste. As dificuldades no mercado automobilístico norte-americano também prejudicaram as exportações brasileiras.

Emprego e investimentos: Aparentemente, o nível de emprego permaneceu estável. O volume de investimentos continua baixo, em virtude da capacidade ociosa e do elevado nível das taxas de juros.

Fatores favoráveis e problemas: Aumento das vendas da indústria automobilística, que se refletiu no terceiro trimestre, em função da queda das taxas de juros, que prejudicaram as vendas internas da indústria terminal e aumentaram os custos financeiros das empresas.

Perspectivas: Acredita-se que o lançamento dos modelos 83 pelos montadores, o pagamento do 13º salário e o clima de Natal atetem positivamente as vendas. O retorno das férias, das certezas no emprego e o aumento dos preços reais dos veículos devem influenciar negativamente sobre a comercialização. Assim, a expectativa é de manutenção das metas de vendas do período julho-setembro neste trimestre. Fontes do setor de autopeças esperam crescimento dos custos de redução da oferta de crédito (os preços dos insumos devem subir mais depressa que os preços de venda, reduzindo as margens). As mencionadas fontes destacam, ainda, que os preços dos veículos "têm aumentado mais rapidamente que os preços das peças".

Pneus

Produção: Diminuiu 8% no trimestre, em unidades. As vendas acusaram queda de 12,9% no mesmo período, em relação ao trimestre anterior. O consumo de borracha também caiu (8,1%).

Expectativa: Crescimento de 16,6%, em relação ao período de vendas exportadas no segundo trimestre.

Emprego e investimentos: Redução de 1,7% no período julho-setembro. Não houve investimentos significativos no setor.

Perspectivas: Espera-se neste último trimestre um desempenho mais favorável.

Atualidade Econômica Trimestre é um levantamento preparado pela editoria de Economia e Negócios do Estado, em colaboração com empresários, sindicatos empresariais e associações.

Transporte rodoviário

Movimento: Não há indicadores precisos disponíveis. No entanto, algumas tendências foram evidentes no terceiro trimestre.

O volume físico transportado manteve-se estável, como aconteceu durante todo o ano (com exceção de janeiro e fevereiro), em razão das boas safras agrícolas;

— A rentabilidade do setor, contudo, tem declinado, e a visão dos problemas é que os custos para repassar aos usuários os grandes aumentos de tarifas. Segundo fontes do setor, os descontos sobre as tabelas de fretes chegam a atingir 50%.

Emprego e investimentos: Apesar da falta de dados, observa-se que ao trânsito portador de cargas, que é o maior portador de custos, não dispensa pessoal que é chamado de "chapas", empregados distritais, sem registro em carteira, "transformando o setor em um dos maiores redutores de subemprego do País". Essa prática, dizem as fontes, é maior nas transportadoras menores, organizadas e integradas, pelo contrário, os setores de fretes, que transferem a transferir seus custos aos transportadores autônomos ou aos empreendedores.

Um bom indicador do nível de investimento no setor de transporte rodoviário é a venda de caminhões, que caiu de 4.447 unidades em maio para 4.046 em julho. Se o setor, que é o maior transportador como um todo (transportadoras, autônomos e carga própria) abreviaria 48.576 caminhões leves, pesados e semiempesados até o final deste ano, contra 69.183 em 1981 e 97.938 em 1980. "Poucas transportadoras estão comprando caminhões. Principalmente porque o custo de manutenção das empresas este ano, está cada vez mais alto, face desses problemas, a idade média da frota nacional já atingiu 6,8 anos.

Uma tendência que se vê aumentando é o aumento da participação das empresas de caminhões e ônibus e diminuição das (mais eficientes) na vendas. Essas duas categorias representam mais de 60% das vendas, contra menos de 30% há dois anos. As dificuldades para renovação das frota deverão acentuar-se, em virtude da proibição da concessão de crédito ao comércio varejista pélula-jurídico. Porém, o setor, que possui um fundo de financiamento específico para caminhões, é juros mais favoráveis. "Os veículos pesados são bons de produção e não podem arcar com as mesmas taxas de geladeiras e televisores".

Problemas: Grandes aumentos de custos em junho e julho, de acordo com o DNER, que caiu 35,93%: carreiras, 38,43%; veículos, 24,35%; lubrificantes, 30% e oleos diesel, em 16 de setembro, atingiu 1,4%. O custo do diesel, hoje em dia, é de 26,6% da frota nacional contra 70% em 1974, e a carga própria já representa 44,8% da frota. A contra 17,1% para 1974.

Expectativa: Praticamente com o nulo, salvo o cumprimento do que já havia sido acordado.

Fretamentos

Movimento: Os volumes produzidos e distribuídos pelo setor, que é o maior do setor, mercadaria de alto valor.

Expectativa: Praticamente com o nulo, salvo o cumprimento do que já havia sido acordado.

Propaganda

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Há indicação de que o setor de pequena redenção, ou seja, os que não pagam, não pagam.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas algumas agências dizem que houve aumento, quando outras fizeram previsão de queda.

Expectativa: Dados incompletos, mas